

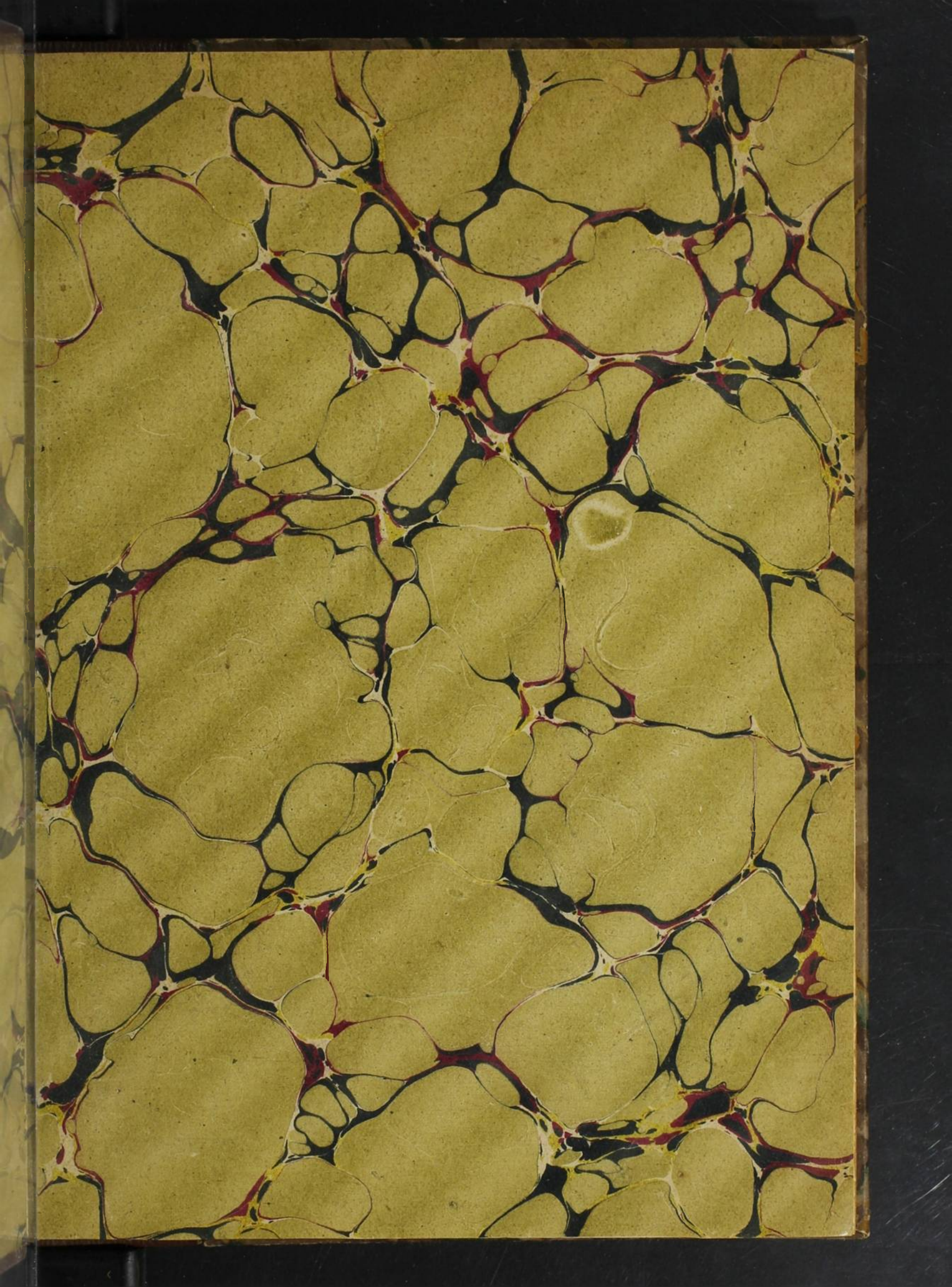


Le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

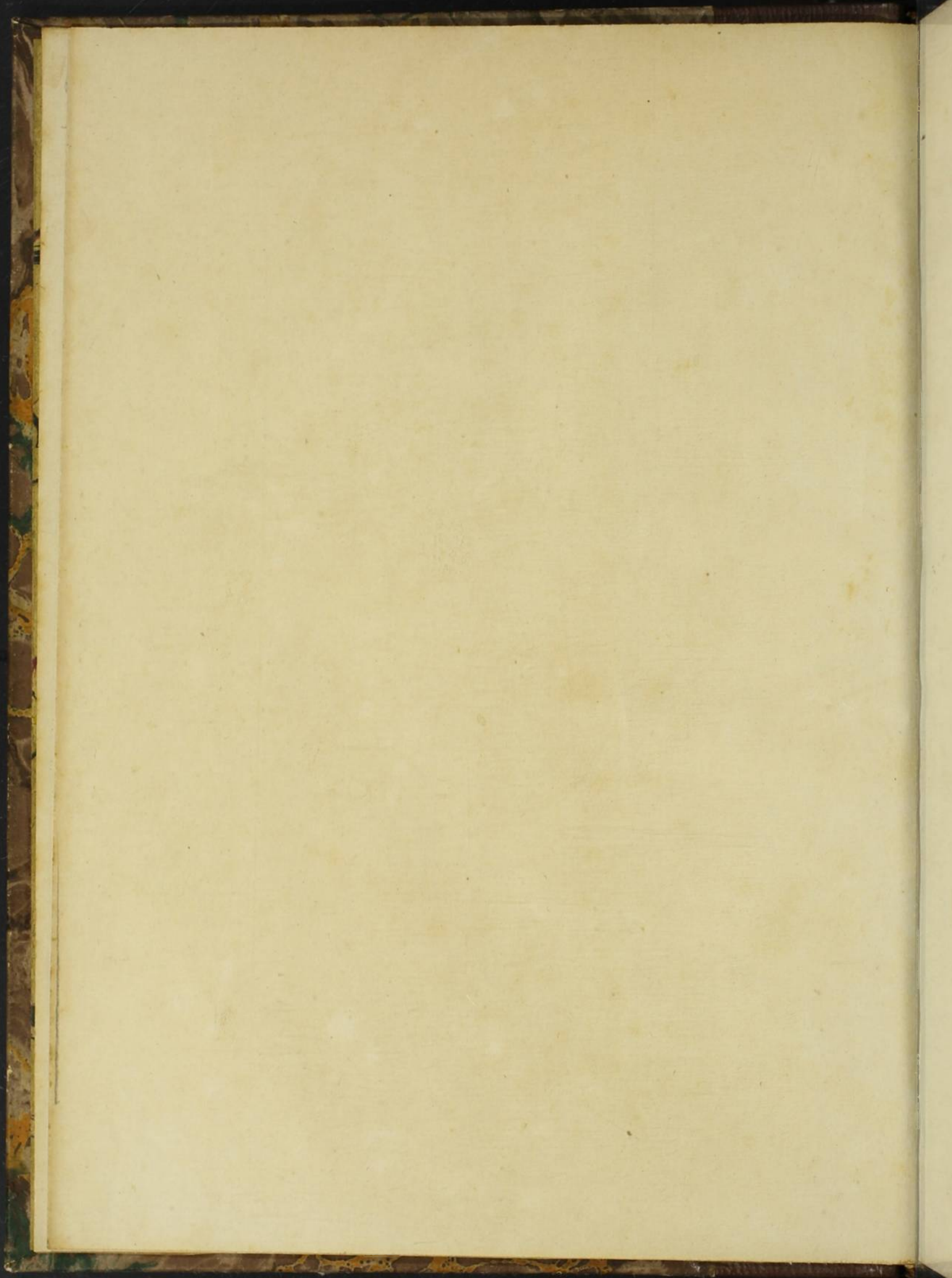
Ex Libris
José Mindlin



20.3
I

N. 406 d U.C

CR 32



TEMPLO
DA
IMORTALIDADE.
ELOGIO.

PARA SE RECITAR, E CANTAR

N O

REAL THEATRO DE S. JOÃO

N O

FAUSTISSIMO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1815,

EM QUE S. M. FIDELISSIMA

A RAINHA NOSSA SENHORA

COMPLETA O OCTAGESIMO PRIMEIRO ANO

DE SUA FELIZ IDADE.

P O R

PAULINO JOAKIM LEITÃO.



RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

1815.

Com licença.

INTERLOCUTORES.

HEROISMO.

VERDADE.

COROS.



BIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA

1818.

Com o preço de

—*—

T E M P L O
D A
I M O R T A L I D A D E.

—

V I S T A I.

Reprezenta hum bosque , por entre o qual ha huma vereda que vai dar ao Templo. Aparecem no fundo do bosque o Heroismo , e a Verdade , vestidos adequadamente, e recitão o seguinte.

H E R O I S M O.

Filha do Ceo ! pulquérria Deidade !
Oh tu ! que espedaçando o véo medonho
Com que a falaz , a túrbida Impostura
Se antolha deslumbrar , cubrir de trévas
A pura candidez que te abrilhanta ,
Triunfas sempre , e sempre resplandesces !
Santa Verdade ! que , sem medo ás iras ,
A' torrente voraz do tempo insano ,
Ovante , ufana , ileza , incorruptivel ,
Desde o primo nascer das Eras mortas
Ao ultimo por-vir , vás de évo em évo !
Leva-me ao Templo ao Sacro-santo Alcaçar ,
Onde , em premio das inclitas virtudes
Que a bem da Humanidade patentêão
Aqueles que o poder do Sumo Jove

Imitação sobre a Terra, e, laureados
De Jove ao mando, a voz, se immortalizão.

Eu de Marte, eu de Palas Filho, e Nuncio,
Que as Almas dos Heroes elevo, inflamo,
Eu o Numen, a Essencia do Heroismo,
Que ha pouco reacendi, tornei mais forte
O indómito valor da Luza Gente,
O valor que chegou por entre prigos,
* Por mares nunca d'antes navegados,
E por cima das hostes multicores,
Ja do braço pugnaz desbaratadas,
Aos remotos confins do vasto Mundo,
* E se mais mundo hovera lá chegára:
O valor reacendi, que, electrizado
Qual raio quando subito aniquila
A côma, o tronco audaz do cedro anozo,
Desfez, e fez em pó, tornou quiméra
O monstro da Opressão, do Despotismo,
Que no seio da Europa abria as fauces
Sedento da riqueza, e sangue, e vidas
Da Geração cohéva, e das vindoiras:
Sim, eu quero no Templo magestoso,
Onde á Grande MARIA, ao Grande Filho,
Que o magnanimo Povo está regendo,
Se erguêrão sempiternos Monumentos,
Ir saudal-os; e em júbilo perene,
Neste Dia, o maior, o mais plauzível
De quantos o almo Febo alumniára,
Admirar a Rainha Veneranda,
Da Fortuna, e dos Anos respeitada.

V E R D A D E.

Eis a estrada do Templo que demandas.
He ingreme, o seu transito he difficil:
Por isso he digno só de ir lá sentar-se
Quem de heroica pujança endereçado

Incólume atrepar, vencer o trillo.
 Verás a Diva, e Principe Sob'rano,
 Que anhelas saudar; verás á dextra
 A Esposa Augusta; á esquerda a Prole Regia;
 Que deste Par procede, e aquem se augurão
 Altas Ditas de prosperos Destinos.
 Verás em torno os Genios Tutelares,
 Que do Solio em defeza se desvélão.
 Verás grupos gentis de pulcras Ninfas,
 Que aos marmóreos Umbras da Sacra Estancia
 Não cêssão de entoar alegres Hinos.
 Eia! Segue-me; e presto onde pertendes
 Te farei franquear devido ingresso.

V I S T A II.

*Bosque florido, e no meio dele se vê o Templo da
 Imortalidade, aonde se acha hum Quadro que mos-
 tra o Retrato de S. M. A' sua direita está S. A. R.
 o Principe Regente N. S. recebendo dela o Sceptro,
 e ao seu lado a Princeza N. S.: e á esquerda de
 S. M. está S. A. R. o Principe da Beira, e ao
 lado dele o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel.
 Diante do Portico do Templo estão dois Coros de
 Ninfas em duas alas. No instante da mutação da
 I. para a II. vista rompe huma Sinfonia, e descem
 grupos de Genios que trazem nas mãos huma Co-
 roa de Imortalidade. Acabada a Sinfonia cantão
 os Coros dos Genios que vem pelo ar, alternados
 com os que estão em baixo, as seguintes Letras.*

C O R O.

Da Imortalidade
 Ao Templo brilhante
 Quem sobe triunfante
 Lá fica imortal.

Ali tem Assentos
Os Reis que são justos,
Tem os mais augustos
Os de Portugal.

Ditoza Monarquia,
Que em toda a Redondeza
Dilatas a grandeza,
Sublimas teu Valor!
Nunes, Heroes te regem,
Exulta em seu louvor.

*Vem depois como sahindo do interior do Templo
o Heroismo, e a Verdade, e recitão
o que se segue.*

V E R D A D E.

Viste os Padrões que os seculos afrontão,
Honra imortal aos feitos sobre'humanos,
Que a Deoza, que prezide no aureo Templo,
Manda erigir nos Penetraes sagrados.
Viste copia de Heroes; e quanto a todos
(Fossem Persas, Assirios, Parthos, Medos,
Tirios, Gregos, Egypcios, ou Romanos;
Fossem aqueles que as recentes Eras,
Depois que do erro as sombras afugenta
Meu vívido clarão da mente do homem,
Portentos do saber, inaugurárão.)
A todos sobre-sahe a Serie Ilustre
Dos esplendidos Luzos Imperantes.
(Taes divizas lhe outorga a Lei dos Fados!)
Contempla ogora o divinal Transumpto
Dos que hoje a gloria são, são as delicias
Da Luzitana Grei; e que extaziadas
Temem, louvão, admirão, abençoão
Galia, Iberia, Britania, Europa, o Mundo.

Quanto viste , e o que vês , e quanto eu digo
 Não te pode iludir : aqui não ouza
 A Lizonja , a Impostura , o Falso zelo
 Profanar a Virtude , enxovalhal-a
 No imundo turbilhão de acções iniquas.
 Eu não posso mentir : Jove Supremo
 Aqui me colocou ; me impoz , me ordena
 Que as ciladas , e ardís da vil Mentira
 Deslinda , impugne , aterre , avilte , abjúre.

H E R O I S M O .

Salve , Excelsa Mulher , Salve , Heroína !
 Portentozo Exemplar , Modelo raro
 De inatas Perfeições , de eximios Dotes
 De que o Ceo não he pródigo c'ò a Terra !
 Salve , Dia feliz , que , despegado
 Da cadêa comum dos turvos anos ,
 Reluzindo no plácido horizonte
 Da fecunda , e fiel , da nobre Lizia ,
 Lhe trouxeste o mais belo , apreciavel ,
 O presente melhor porque suspirão ,
 Porque os Povos se aprazem , porque altêão
 Preces , votos no Altar da Omnipotencia !
 Dia fausto , principio exuberante
 Da Carreira feliz , que , progredindo
 Em piedozas acções de lustro em lustro ,
 De lustros deseseis transpoz a méta !
 Salve , oh Joven , oh Principe Sublime !
 Do Sceptro Herdeiro , Herdeiro das virtudes
 Que o Ceo te deo por norma , e que transmites ,
 Vivo Espelho , Traslado edificante ,
 A quantos de acertar se comprazerem
 Nos dictames do mando Soberano ,
 No manejo do Sceptro auri-fulgente !
 E só dest'arte , após o teu exemplo ,
 Virão resplandecer no celso 'Templo.

C O R O.

Que doce homenagem ,
 Oh grande MARIA ,
 Te vem neste Dia
 Teu Povo render !

Nos dois Hemisferios
 Não ha Luzitano ,
 Que não viva ufano ,
 Vaidozo de o ser !

Ditoza Monarquia ,
 Que em toda a Redondeza
 Dilatas a grandeza ,
 Sublimas teu valor !

Numes , Heroes te regem ,
 Exulta em seu louvor.

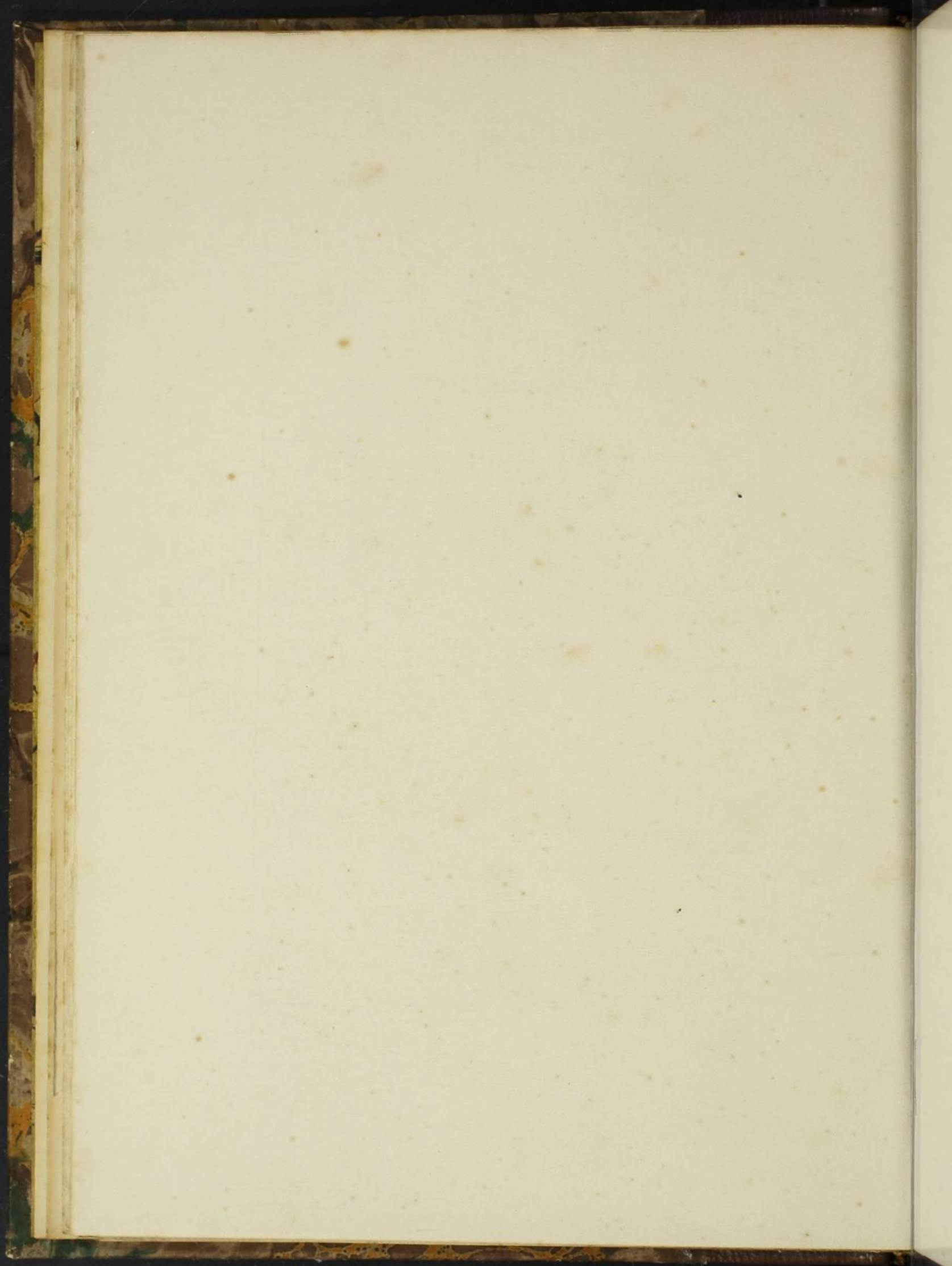
H E R O I S M O.

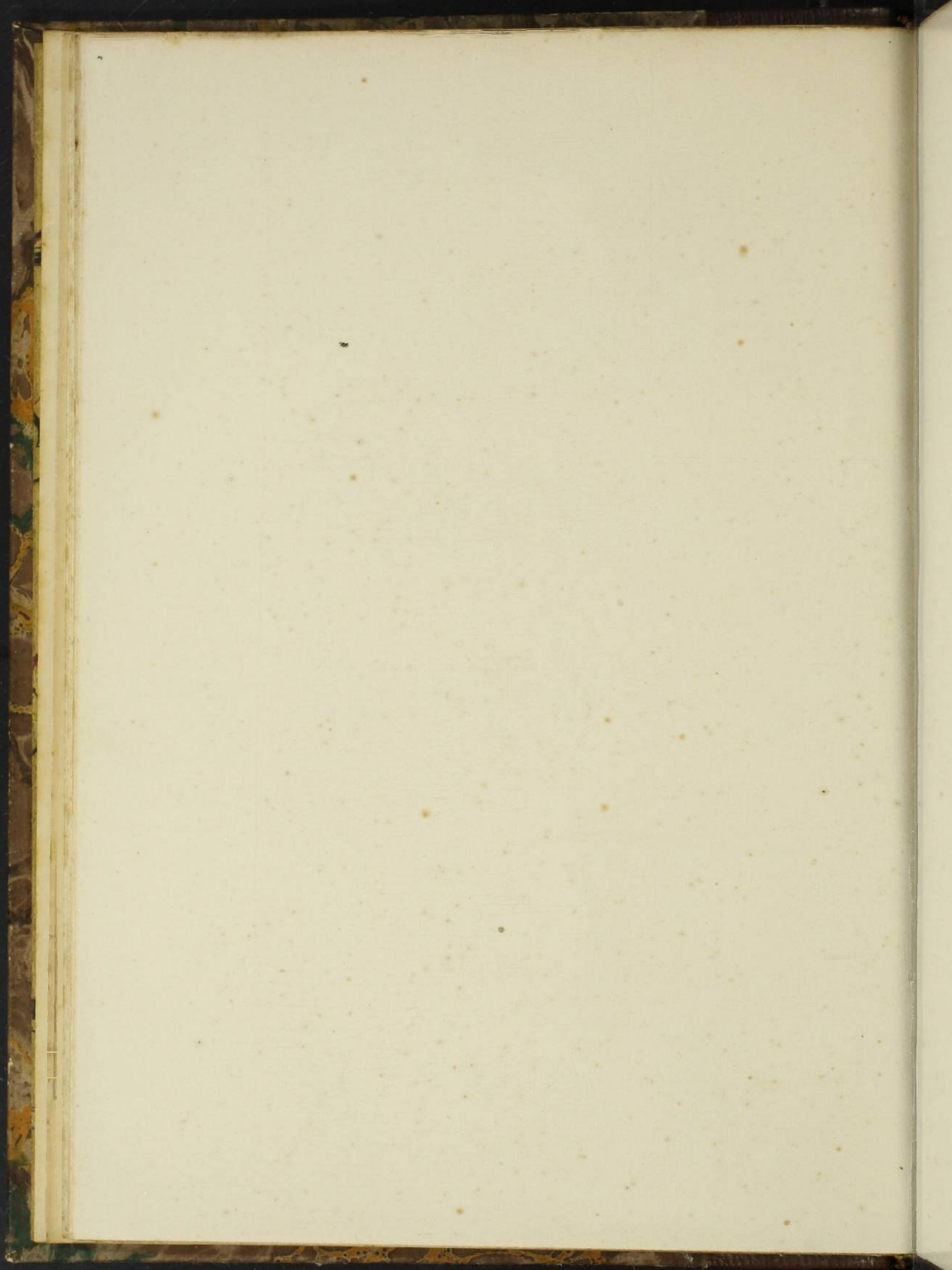
O Preclaro João , o Heroe ja Nume ,
 * A mais de Octagenaria , a Santa , a Diva ,
 A Esposa Egregia , a Descendencia Augusta ,
 Para gloria do Luzo Imperio = Viva =.

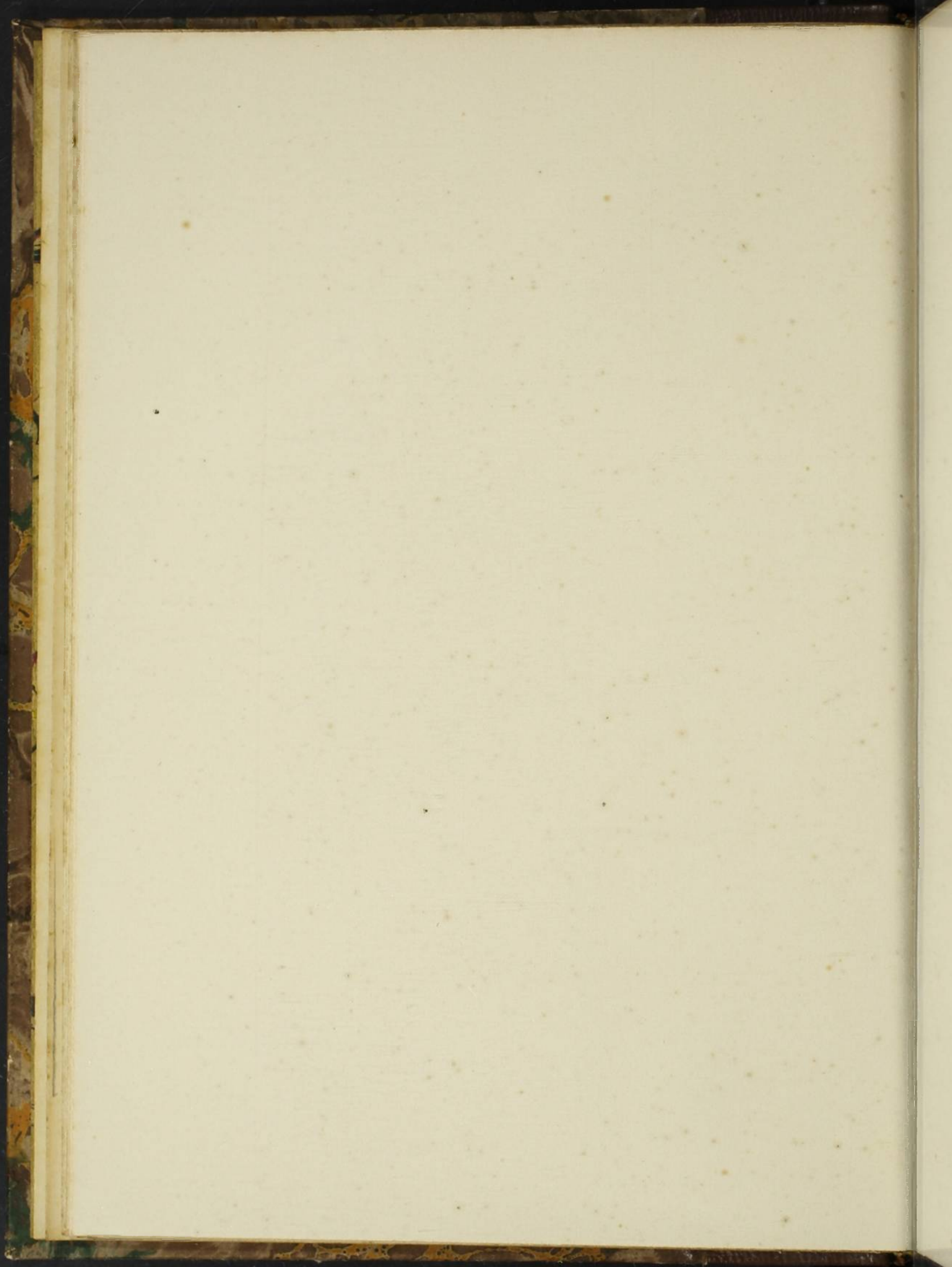
C O R O.

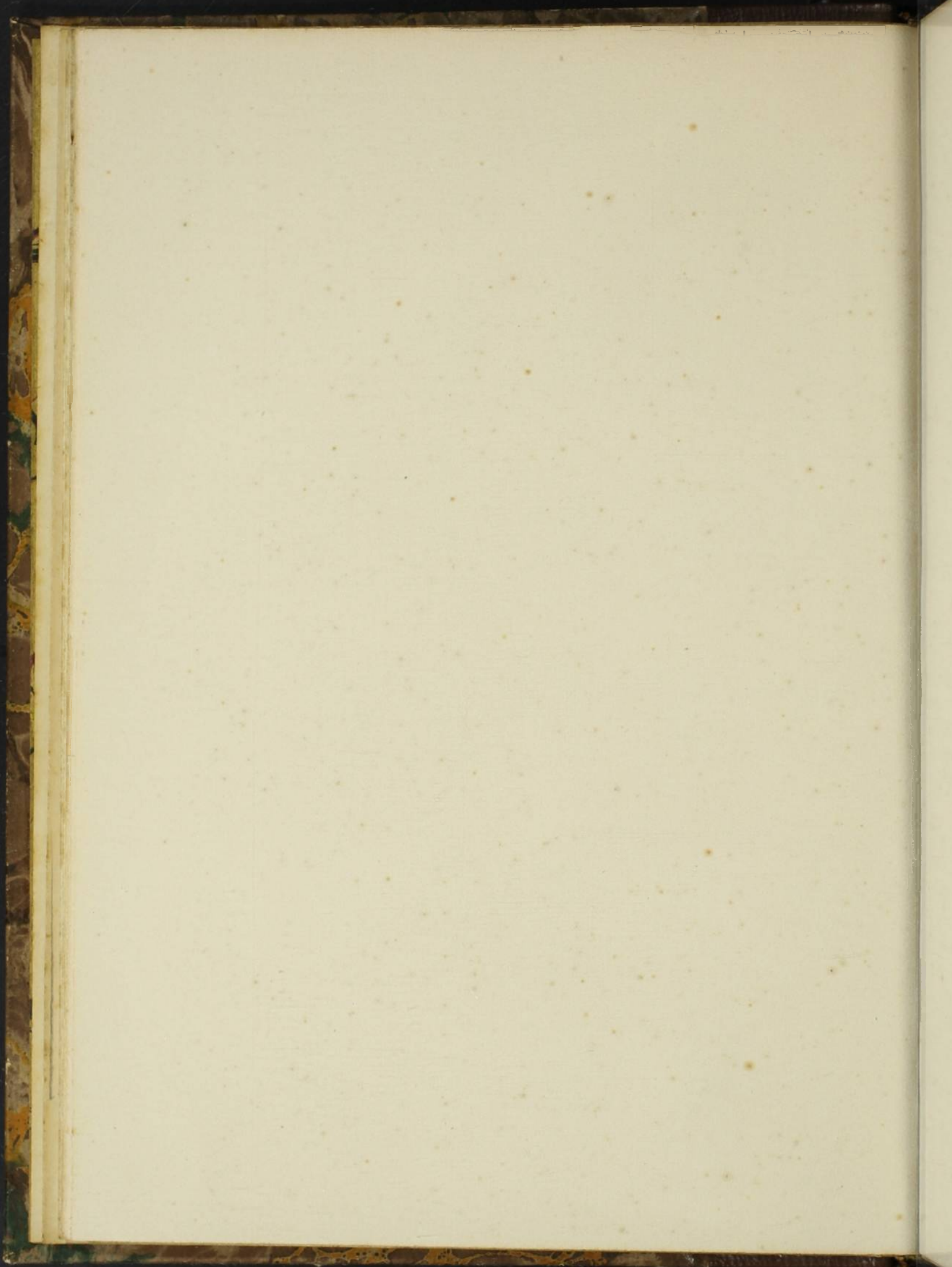
Bragança Ilustre ,
 A Imortal Diva ,
 O Heroe seu Filho ,
 Prospere , e Viva.

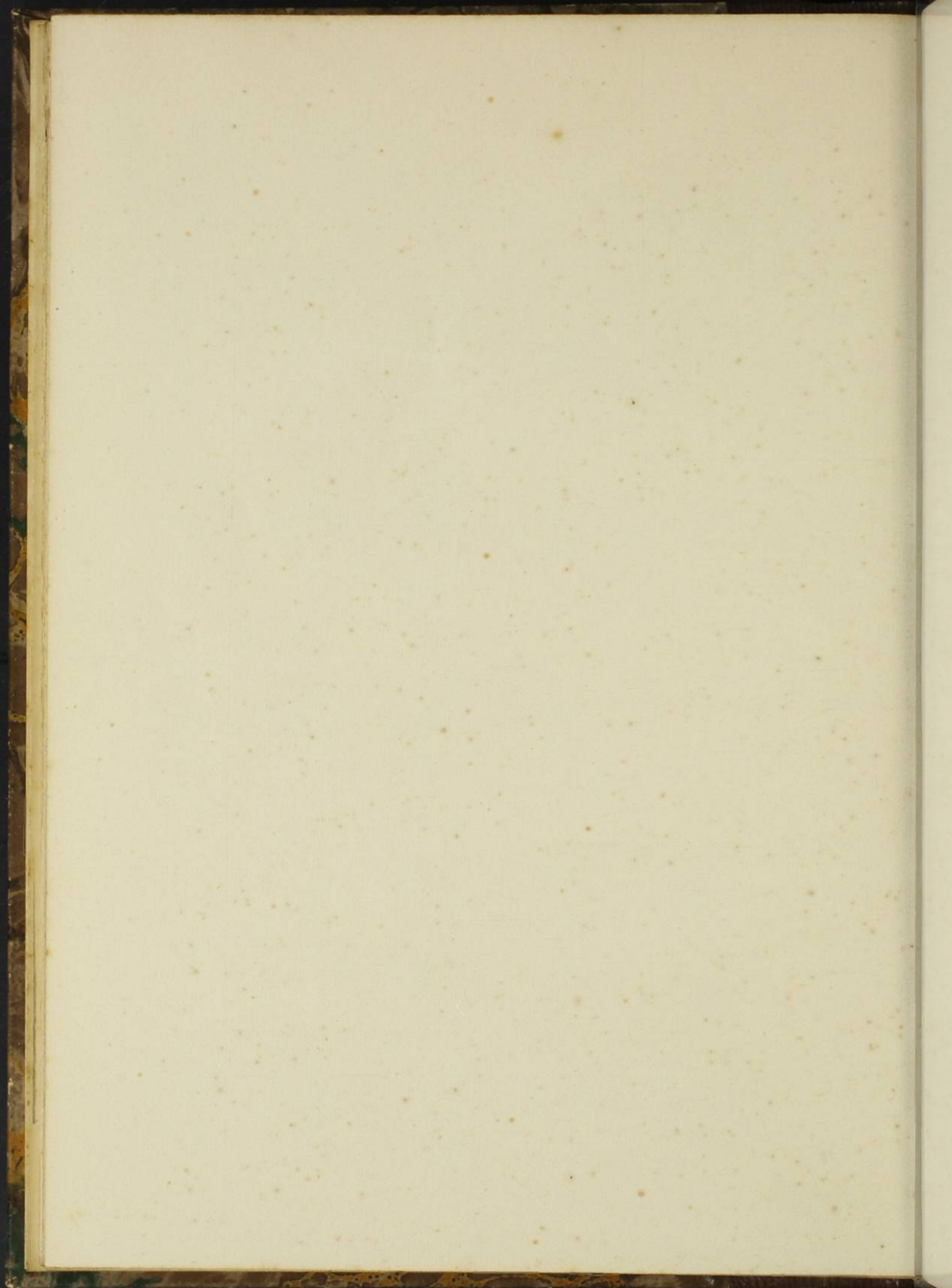
F I M.

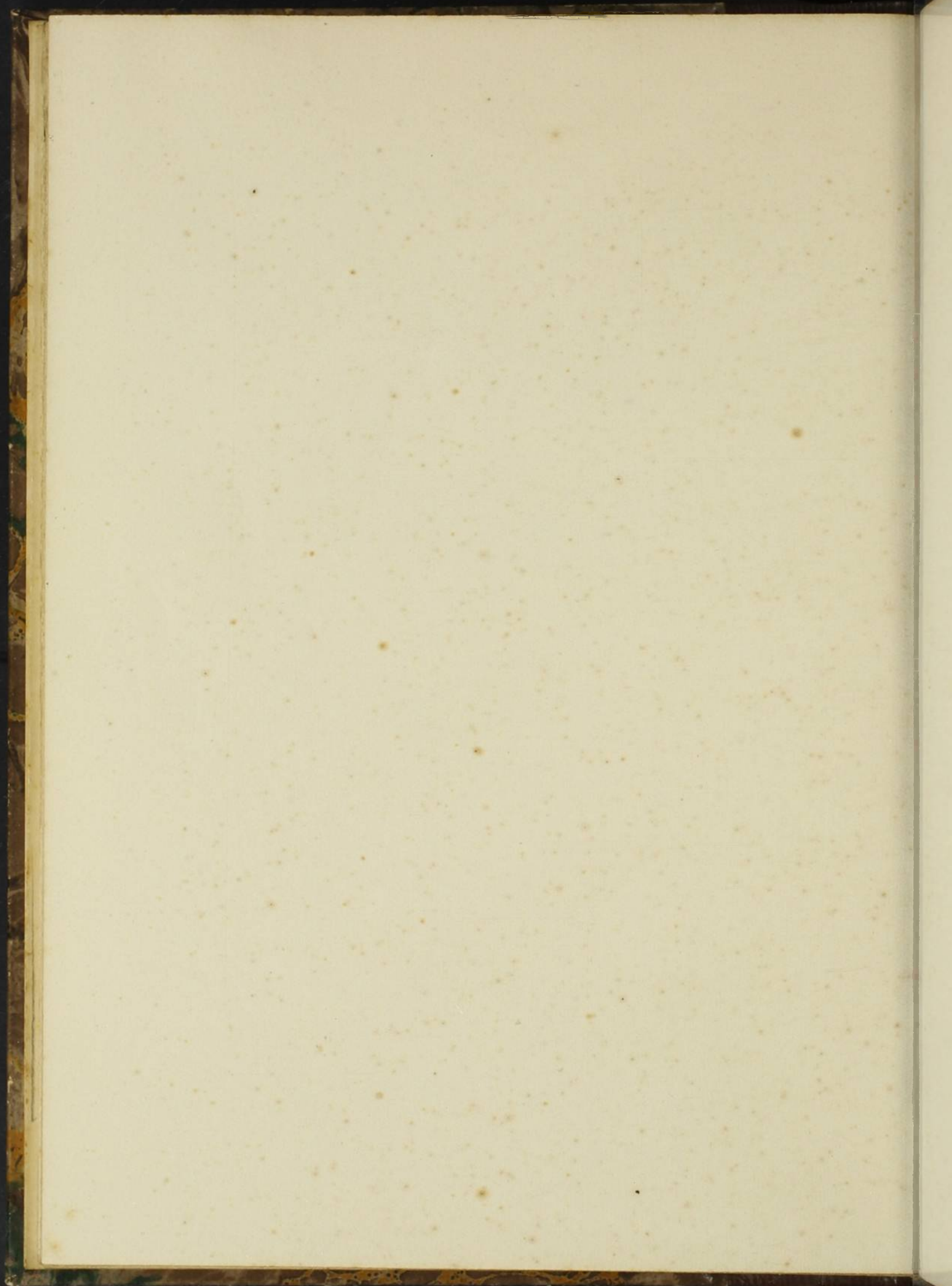


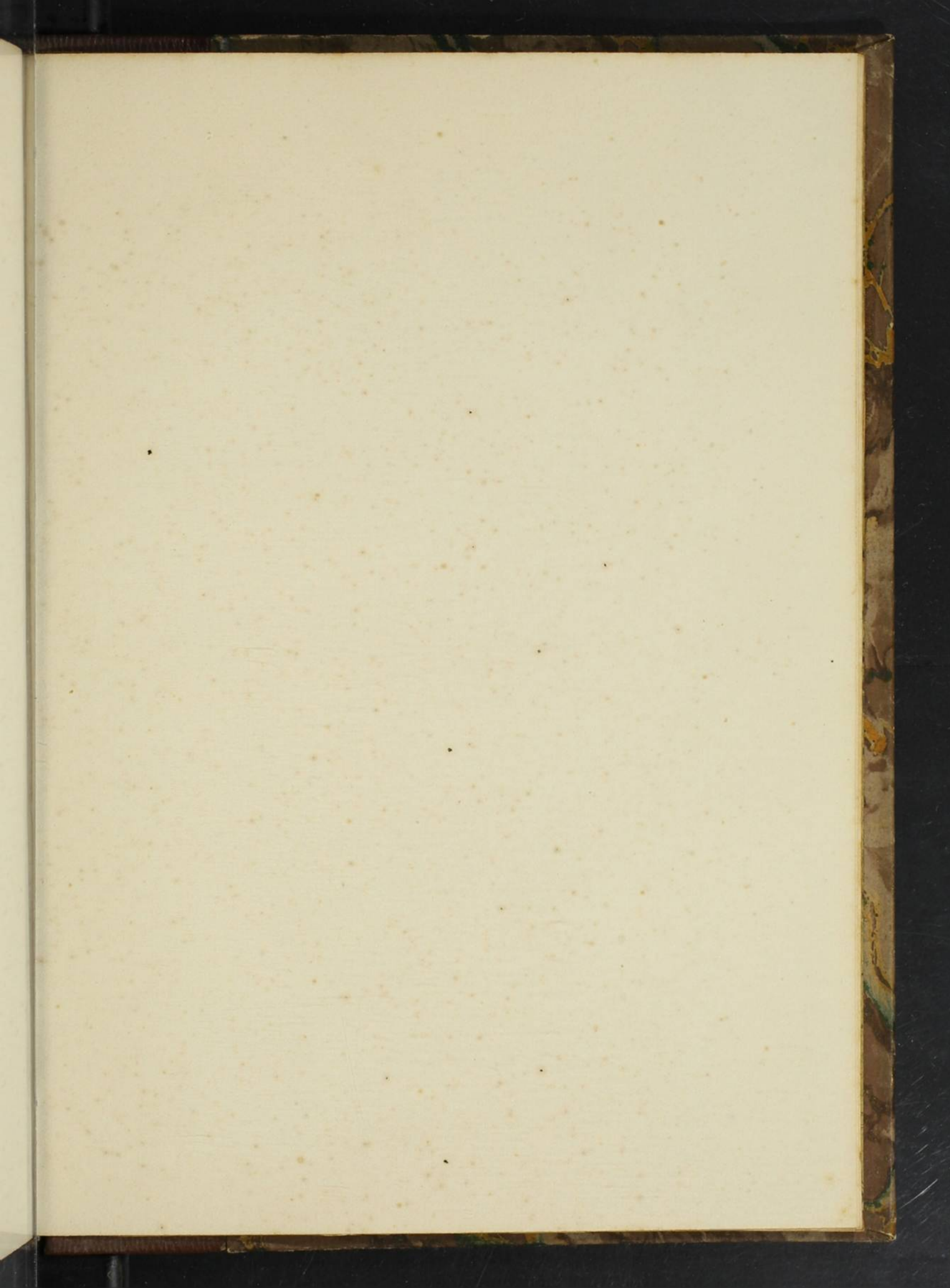


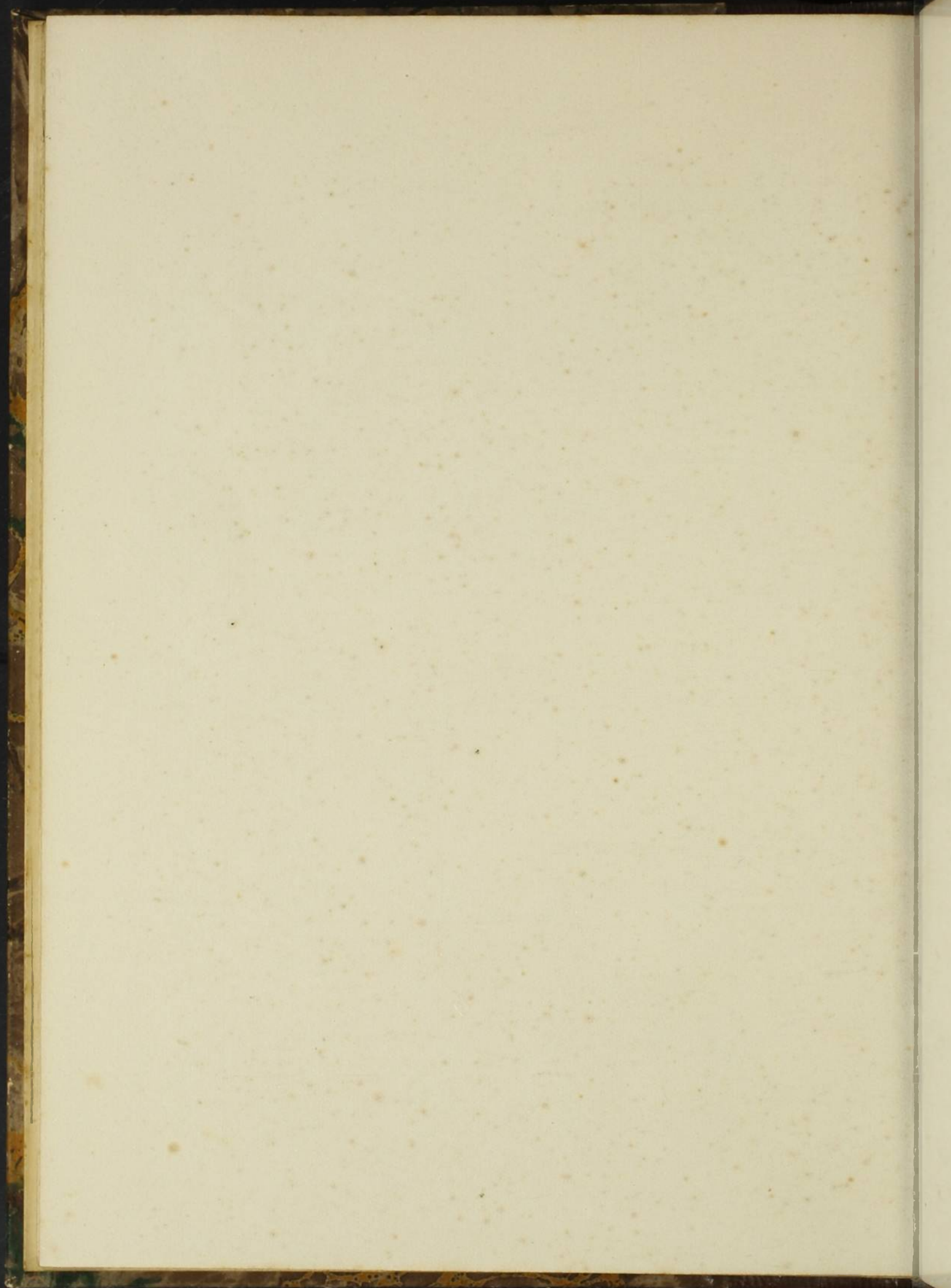












c. R

25166

